

# Após as eleições, uma nova "reunião do Torto"?

- 6 NOV 1986

JORNAL DA TARDE  
Sarney

Uma reunião com economistas de diversas tendências para avaliar os caminhos que o Plano Cruzado deve tomar daqui para a frente. É nisso que está pensando o presidente José Sarney para depois do dia 15 de novembro, uma forma de ao mesmo tempo demonstrar o caráter democrático da Nova República e, enfim, encontrar respostas para as dúvidas que a equipe econômica do governo não consegue desfazer.

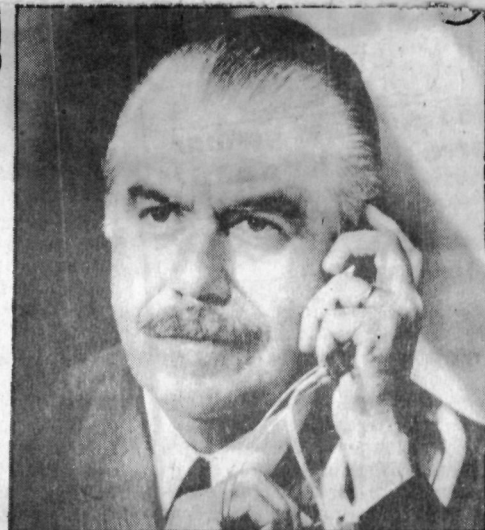
O encontro, do qual participariam Sarney, seus ministros da área econômica com respectivos assessores imediatos e alguns economistas especialmente convidados, seria uma repetição da "reunião do Torto", que o presidente promoveu no início do seu governo com empresários de vários Estados, na Granja do Torto, mais ou menos com os mesmos objetivos. Como naquela ocasião, Sarney ficaria então como observador das opiniões dos convidados, fatalmente conflitantes entre si, e teria melhores condições de avaliar os rumos que deve dar à economia do País.

O governo já está praticamente convicto de que terá de adotar correções de preços para os setores mais defasados, incluindo-se aí os das principais empresas do governo. Na prática, tudo funcionaria como se fosse adotado um descongelamento, seguido de um novo congelamento. Mas de forma administrada. Há também consenso sobre um reajuste de preços, para baixo, daqueles

setores que vêm registrando lucratividade exagerada.

Há, entretanto, uma série de questões sobre as quais o governo alimenta muitas dúvidas. Destacam-se aí os novos rumos da política salarial. É possível manter o gatilho de 20% para os reajustes dos salários, numa economia que tem de conviver com uma taxa de inflação que não é zero e nem residual? Mas existem outras questões: como deve funcionar, dentro desta nova fase do Plano Cruzado, o sistema de preços administrados? Como garantir a retomada segura do investimento internos? Como fazer para atrair mais rapidamente o capital estrangeiro para o País? Qual o papel da política monetária numa nova fase de estabilização? O que deve ser feito com relação às taxas de juros? Como fazer para estimular a poupança? Há mesmo excesso de demanda na economia e, em caso afirmativo, qual a repercussão disso num país que quer crescer a 7% ao ano? Que novos caminhos se devem traçar para a política cambial? Há necessidade de adotar novas minidesvalorizações do cruzado nos próximos meses?

Questões como estas estão sendo, neste momento, discutidas intensamente pelos economistas do governo. E são exatamente as que poderão ser abertas a um debate mais amplo, caso o presidente Sarney se decida pela convocação de uma nova "reunião do Torto", para a qual seriam convida-



dos economistas notórios de diferentes correntes de pensamento, além dos ministros da área econômica e dos seus mais destacados assessores.

Esta reunião seria diferente daquela realizada pelo presidente em Carajás, que reuniu somente integrantes da equipe do governo. Mas não está descartada a hipótese de Sarney vir a optar por este último tipo de reunião. Nesse caso, os próprios economistas do governo seriam encarregados de ouvir previamente outros economistas de fora do governo, levando para a reunião um quadro consolidado sobre os diversos tipos de sugestões existentes entre os economistas.

Uma vez acatada a idéia, após a nova reunião entre os especialistas da área econômica e o presidente, o debate poderia ser ampliado para a sociedade como um todo, através de uma discussão com a classe política.